

NOSSA SENHORA DO CARMO

Diante do seu convento

A festa acabou. No deserto pátio
Do Carmo sopra um sussurro macio.
Nas portas da igreja bate e rebate
O vento, como um devoto tardio.

Frevos de carnavais antigos, late
O piano de um Café; o mulhero
Passa pela calçada, ali se esbate
O fim da noite em lúbrico arrepio.

Padroeira a estas horas de infelizes.
De mendigos, rufiões e meretrizes,
Santa do amor de todos. Sem ruído,

Caminho adormecendo os pés no pó
Das ruas, sonâmbulo que sou, e só.
Só, como o vento, um devoto esquecido.